

EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS E O ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Viviane Ferreira da Silva¹

Prof. Dr^a. Sandra Elaine Aires de Abreu²

RESUMO

O presente artigo retrata a educação de jovens e adultos e sua contribuição para acesso ao ensino superior de vários alunos que por algum motivo ficaram afastados da escola ou não concluíram a escolar regular na idade adequada. O objetivo geral do estudo será então de explicar a relevância da EJA como modalidade educacional e proporciona à sua clientela o acesso ao ensino superior. E como objetivos específicos descrever a evolução histórica de EJA no Brasil e explicar as contribuições para a vida dos alunos. A metodologia utilizada foi bibliográfica utilizando autores como Haddad e Di Pierro (2000); Moura (2007); Paula (2011); e Porcaro (2011), e de campo com alunos do curso de pedagogia da UniEvangélica que estudaram na EJA, sendo que 50% dos pesquisados cursando o 6º período e 50% cursando 7º período. Por meio deste estudo foi possível concluir que a EJA contribui muito na busca de crescimento educacional e pessoal de várias pessoas adultas que por algum motivo estiveram afastados do contexto escolar. Através do EJA estes alunos tem a oportunidades de crescimento e consolidação de seus estudos, e muitos, ainda sentindo se capazes de ir além, como a conquista de ensino superior e busca por formação profissional.

Palavras-chave: EJA. História. Acesso ao ensino superior

INTRODUÇÃO

O presente estudo abordou a Educação de Jovens e Adultos (EJA), modalidade de ensino cuja clientela são alunos que por motivos diversos não tiveram oportunidade de frequentar o ensino regular, por isso é muito comum alunos nesse cenário educacional estarem afastados por anos da escola. Tais fatores refletem o socioeconômico, a oportunidade de obter educação não foi uma realidade de todos. Mas, além dos fatores sociais e de desigualdades, um ponto que deve ser considerado são as dificuldades de aprendizagem de muitos alunos, que tem colaborado para altos índices de evasão, e

¹ Acadêmica graduanda do curso de Pedagogia da UniEvangélica

² Doutora, professora do ISE / UniEVANGÉLICA, Orientadora da pesquisa.

desmotivação dos alunos em busca do saber. Isso porque alunos da EJA apresentam pouca ou nenhuma escolarização. São indivíduos com especificidades socioculturais que expressam suas origens nos grupos populares e já estão inseridos no mundo do trabalho muitas vezes ocupando função não qualificadas, por isso procuram a EJA para conseguirem participar com mais igualdade no mercado de trabalho.

Esperamos demonstrar através desse estudo de que forma a EJA colabora na formação de cidadãos já adultos e que não tiveram a oportunidade de obter educação com qualidade em idade adequada, e colaborar em seu crescimento pessoal e profissional. Assim, estabelecemos como objetivo geral explicar a relevância da EJA como modalidade educacional, a evolução histórica da EJA no Brasil e explicar as contribuições para a vida dos alunos e como proporciona à sua clientela o acesso ao ensino superior.

A metodologia utilizada foi bibliográfica pelos quais se busca o domínio de determinado tema. É um estudo realizado de livros, revistas, e artigos eletrônicos, conforme ressaltou Vergara (2005). Inicialmente, o estudo será baseado em autores como Haddad e Di Pierro (2000); Moura (2007); Paula (2011); e Porcaro (2011). E, os dados foram complementados por meio de pesquisa em campo por meio de aplicação de questionário para alunos do curso de pedagogia da UniEvangélica que estudaram na EJA, sendo que 50% dos pesquisados cursando o 6º período e 50% cursando 7º período.

I – Evolução histórica da EJA no Brasil

A educação de Jovens e Adultos (EJA) foi originada com intuito de atender em público não alfabetizado em idade própria, ou que, apresente baixo nível de escolaridade, até porque conforme garante a Constituição Federal (1988) e as legislações educacionais, a educação é um direito, podendo ser reclamável a qualquer tempo, e, em qualquer idade (EMERENCIANO, 1999).

A história da EJA não aconteceu juntamente com a da educação regular. No período colonial a educação era direito de poucos e também preocupação de poucos. Somente para filhos da classe dominante. A educação para todos foi um processo de longa construção no Brasil. Na Norma Constitucional de 1824 estabeleceu a escolarização básica para todos, porém,

ficou fora do processo as pessoas escravizadas. Em 1834 o Ato Adicional, delegou a responsabilidade da educação às províncias. Algumas províncias (número reduzido) apresentaram preocupação quanto a educação de adultos que ali residiam. E, isso colaborou para que chegasse ao ano de 1890 com mais de 80% da população analfabeta. A Constituição de 1891 restringiu o direito ao voto dos analfabetos, (a maioria da população era iletrada). Porém, pode-se colocar que foi no período republicano em que se iniciou a atenção para a educação de todos, apresentou nesse período várias reformas educacionais (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Na década de 1930, a educação de jovens e adultos começa a delimitar seu lugar na história da educação brasileira, mas foi em meados da década de 40 que começou a campanha de educação de adolescentes e adultos e somente após esse período que a educação de jovens e adultos foi reconhecida. Mas mesmo assim até a década de 50 ainda era grande os números de adultos analfabetos no Brasil (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Explicando tais apontamentos Paiva (1978, p. 159) discorreu o seguinte:

Até a Segunda República com raras exceções, o problema da educação dos adultos não se distinguia especialmente dentro da problemática mais geral da Educação Popular. Ela começa a ser percebida de forma independente principalmente a partir da experiência do Distrito Federal (1933-35) e das discussões travadas durante o Estado Novo em face dos resultados do Censo de 1940 (indicando a existência de 55% de analfabetos nas idades de 18 anos e mais).

Pode-se colocar então que a partir desse período, provavelmente por volta de meados de 1945 foi que o INEP iniciou o processo de formulação e ampliação das redes estaduais de ensino, como o supletivo que era uma campanha destinada a educação de adolescentes e adultos, tendo-se como ênfase principal a classe trabalhadora (PAIVA, 1978).

Em 1958, em um Congresso realizado na cidade de Rio de Janeiro, os professores reiteravam sua preocupação quanto à educação de adultos analfabetos. Vários acontecimentos contribuíram para maior ênfase junto a EJA entre os anos de 1959 a 1964, sendo esse período marcado pelo avanço de movimento crítico em torno das políticas sociais, inclusive educação, com

ênfase no analfabetismo. Discutiam-se ações que fortaleciam a consolidação do paradigma de uma educação popular humanizadora e emancipadora dos sujeitos envolvidos, e com isso, a EJA passou a ser utilizada como instrumento de ação política. Com o fim da Segunda Guerra Mundial e do Estado Novo, e a volta da democracia no País, ganham novamente impulso as iniciativas de alfabetização de adultos. Durante o ano de 1963, encerrou-se a Campanha Nacional de alfabetização que havia iniciado em 1947 e Paulo Freire elaborou um Plano Nacional de Alfabetização junto ao Ministério da Educação. O supletivo foi instituído pela Lei Orgânica do ensino primário de 1946 (HADDAD; DI PIERRO, 2000; FRIEDRICH; BENITE; BENITTE, 2010).

No período da ditadura militar a EJA apresenta uma posição mais assistencialista, conforme Movimento de Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1961) desagradou os segmentos intelectuais, jovens e progressistas e esses partiram para a elaboração de projetos populares e movimentos de ajuda aos analfabetos, e a reação dos militares foi uma repressão violenta para com esses, pois tais agentes dos movimentos estavam fazendo o papel do Estado e, também, fazendo propaganda contra esse mesmo estado. Após a repressão, o governo lançou em 1967, o Movimento Brasileiro de Alfabetização (MOBRAL). Se a prática da alfabetização desenvolvida pelos movimentos de educação e cultura popular estava vinculada à problematização e conscientização da população sobre a realidade vivida e o educando era considerado participante ativo no processo de transformação dessa mesma realidade, com o Golpe Militar, a alfabetização se restringe, em muitos casos, a um exercício de aprender a 'desenhar o nome'. O MOBRAL criado em 1967 (embora só inicie suas atividades em 1969) e funcionando com uma estrutura paralela e autônoma em relação ao Ministério da Educação, reedita uma campanha em âmbito nacional conclamando a população a fazer a sua parte (HADDAD; DI PIERRO, 2000; FRIEDRICH; BENITE; BENITTE, 2010).

Frente ao exposto é possível perceber que o período de 1946 a 1985, pode-se observar a fragilidade e descontinuidade que tem marcado o processo de constituição da EJA no âmbito do sistema nacional de educação. Anteriormente ao que hoje se denomina EJA, o país empregava o sistema de supletivo, no qual o aluno normalmente ingressava a partir dos 18 anos de

idade. Havia também o ensino regular noturno tanto para o 1º grau quanto para o 2º grau. Essas modalidades, por sua vez, eram mais disponibilizadas do que as de ensino supletivo. As políticas públicas educacionais entendiam que a inserção desses alunos deveria ocorrer preferencialmente no ensino regular noturno (HADDAD; DI PIERRO, 2000).

Atualmente a EJA está regulamentada pela LDBEN n. 9 394 de 20 de dezembro de 1996, artigos 37 e 38 que lhe conferem a dignidade própria com maior amplitude, conforme pode-se verificar abaixo:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos nos ensinos fundamental e médio na idade própria e constituirá instrumento para a educação e a aprendizagem ao longo da vida

§ 1º Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2º O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3º A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1º Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I - no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II - no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2º Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996, online).

Haddad; Di Pierro (2000) apontam que a Educação de Jovens e Adultos (EJA) aconteceu tanto no passado como no presente com o propósito de alfabetização de pessoas adultas quanto ao conhecimento básico, bem como competências técnicas e profissionais. Esse processo educacional sempre teve o intuito de ir além de obtenção de conhecimento, busca assim uma melhor formação da vida social, ou seja, formação cidadã desses alunos. É preciso que a busca seja além de pedagógica, que colabore também no crescimento pessoal dos alunos.

2 A EJA e seu alunado e a preparação para o ensino superior

Questionados se a EJA os preparou para entrar na universidade, 50% dos alunos apontaram que sim, e, reiteraram as seguintes justificativas:

Aluno 1: “Na EJA tudo acontece muito rápido e bem resumido”

Aluno 2: “Professores me incentivaram a fazer o vestibular e entrar numa faculdade”

Aluno 3: “Os recursos eram poucos e o desinteresse de alguns alunos desmotivavam muito os professores”

Aluno 4: “A coordenadora do curso da EJA foi a minha incentivadora com isso me dediquei ao máximo”

Aluno 5: “Me ensinou a fazer redação para vestibular”

Aluno 6: “Pouco conteúdo resumido”

Os alunos em sua maioria apontam que sim, pois através da EJA estes se sentiram mais motivados a estudar e com isso visualizaram novas oportunidades de estudar e trabalhar.

A EJA proporciona aos alunos que não puderam estudar ‘na idade certa’ a oportunidade de fazê-lo em outro momento da vida.

[...] o público potencial que frequenta os cursos da EJA em sua grande maioria é formado por pessoas jovens e adultas, com trajetória escolar irregular, estão fora do mercado formal de trabalho e sobrevivem de subempregos no mercado informal. Contudo, são dotados de peculiaridades próprias relacionadas com o grupo etário, interesses, motivações, experiências de vida e expectativas no campo pessoal e profissional (MOURA, 2007. p. 56).

A educação de jovens e adultos como dito anteriormente, por ser educação voltada a pessoas que por algum motivo não teve como obter processo de escolarização em idade adequada e já estar inseridas no mundo do trabalho, é comum ainda que essas aulas sejam ministradas em sua maioria no período noturno (SOUZA; AZAMBUJA; PAVÃO, 2012).

Inicialmente o questionamento foi de quanto tempo esses alunos estiveram fora da escola antes de optarem pelo ensino da EJA. Esse período foram relatados diversos, 1 aluno disse 2 anos, outro 4 anos, outro 17 anos, dois 20 anos e um reiterou que por muito tempo.

Os motivos de abandono ao ensino regular são vários, mas a necessidade de sustento, e com isso de trabalhar é o mais relevante. Além de fatores como família, uma gravidez indesejada pode contribuir para isso, e até

mesmo, desmotivação para com o aprender (SOUZA; AZAMBUJA; PAVÃO, 2012).

Com o objetivo de verificar os motivos que levaram os alunos do curso de Pedagogia a parar de estudar e depois frequentar a EJA, perguntamos-lhes os fatores que os faziam parar de estudar. As respostas são as que se segue:

Aluno 1: 'Por falta de oportunidade, precisei trabalhar para ajudar meus pais'

Aluno 2: "Para casar e ter filho"

Aluno 3: "Deixei de estudar pois precisava trabalhar e na época não tinha como conciliar"

Aluno 4: "Devido ao trabalho"

Aluno 5: "Por falta de dinheiro para pagar a passagem"

Aluno 6: "Motivo de trabalho"

Observa-se assim que o afastamento do âmbito escolar não foi por vontade própria, e sim, por intercorrências da vida como casamento, filhos, necessidade de trabalho e dinheiro. 67% pela necessidade de trabalho, 33% os demais aspectos. Conforme demonstrado no estudo de Souza, Azambuja e Pavão (2012) de que o fator trabalho é uma das causas principais de afastamento dos indivíduos em idades maiores do cenário educacional.

A proposta educacional da EJA demonstra-se relevante, pois colabora para ampliação de conhecimento, sem deixar de levar em consideração a história e características desse indivíduo, demonstrando assim indispensável à valorização integral do homem como ser social (EMERENCIANO, 1998).

De acordo com os objetivos, que procedem dos fins que inspiram a educação – princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana – a educação tem a missão de encaminhar a pessoa para autorrealização, despertando nela a originalidade latente, encorajando-a para que se empenhe no seu trabalho e reflita sobre cada conhecimento (EMERENCIANO, 1998, p. 172).

A EJA existe para estabelecer condições favoráveis para o desenvolvimento integral da personalidade, na integração dos processos cognitivos, intelectuais e afetivos do aluno em relação à busca de uma aprendizagem ampla, voltada para crítica e análise da realidade vigente, capaz

de suprir o déficit de sua aprendizagem no nível geral. Observa-se então a importância de proporcionar meios e métodos capazes de desenvolver e estimular a autoestima, autorrealização dos educandos que retornaram à escola com a finalidade de suprir as carências de seus estudos, adaptando-os ao meio social com êxito (MOURA, 2007).

Ajala (2011) ressaltou que a maioria dos estudantes da EJA são trabalhadores, sendo que necessidade de trabalhar, de obter remuneração é descrito como um dos principais motivos do abandono escolar foi a necessidade de trabalhar. Agora, referente aos fatores que influenciam para retornarem as escolas refere-se em grande parte pelo reconhecimento da necessidade de estudo. Isso porque alunos da EJA em sua maioria buscam melhores condições sociais, e almejam o ingresso a cursos universitário, visando assim adquirir melhores condições profissionais e financeiras.

No estudo de Neres *et al* (2016) ressaltou que a EJA traz expectativas junto aos estudantes, por meio dessa proposta educacional observam a possibilidade de superar a distorção idade/série, retornar aos estudos, conclusão dos estudos do ensino médio e também de prosseguirem buscando a educação superior. Muitos estudantes da EJA acreditam que por meio da obtenção do diploma do Ensino Superior terão maiores chances de trabalho, e conquista de melhor remuneração e independência.

Cardoso e Passos (2016) também apontaram em seu estudo que os alunos ao inserirem na EJA não buscam somente o processo de alfabetização, e, buscam certificado, diploma, enxergando essa oportunidade educacional como chance de um futuro melhor.

Com relação ao que motivou os alunos pesquisados a cursarem a EJA, descreveram os diversos motivos, mas a busca pela conclusão dos estudos foram os mais prevalentes, conforme pode-se observar nas transcrições abaixo:

Aluno 1: "Sonho de terminar o estudo"

Aluno 2: "Terminar o ensino médio mais rápido"

Aluno 3: "Oportunidade de estudar e trabalhar ao mesmo tempo"

Aluno 4: "Devido a idade queria terminar logo para cursar uma faculdade"

Aluno 5: "O desejo de fazer um curso superior"

Aluno 6: "Fazer o concurso e terminar o ensino médio"

Observou-se assim que a busca pela conclusão dos estudos a nível médio e o desejo de conquista do ensino superior foram os apontamentos mais prevalentes. 50% dos educandos tem como propósito o término de seus estudos, 40% de fazer um curso superior e 10% estudar e trabalhar. Tal característica também é descrito por autores como Ajala (2011) e Neres *et al* (2016) de que a busca por melhores condições de vida, é um dos fatores para reingresso dos estudantes em idade adulta na busca pela escolarização e formação.

O questionamento foi se a EJA, de alguma forma, estimulou estes a buscam pelo ensino superior, 83% disseram que sim, e, 17% disseram que não. Cardoso e Passos (2016) e Neres *et al* (2016) também citam que os alunos da EJA em sua maioria não buscam somente o processo de alfabetização. Veem nessa modalidade educacional, uma oportunidade, que antes não foi aproveitada, tendo o intuito de melhorar seu futuro e de seu aspecto social.

III – Contribuições da EJA para a vida dos alunos

Questionamos se a EJA mudou ou teve alguma importância na suas vidas. 33% disseram que pouco 67% responderam que EJA mudou muito sua vida, apontando as seguintes justificativas.

Aluno 1: “Se não fosse a EJA não teria chegado a faculdade”

Aluno 2: “Mesmo com muitos anos parado ainda é tempo”

Aluno 4: Porque vi, que se dedicarmos vale a pena”

Aluno 5: Me deu base para entrar na faculdade

Aluno 6: Conclui mais rápido

O que respondeu não, justificaram da seguinte forma:

Aluno 3; “Devido ao ensino de pouca qualidade”

Nesse sentido, pode-se colocar os apontamentos de Emerenciano (1998) da importância de adequar a organização curricular para com as particularidade e necessidades que esse aluno da EJA apresenta. As aulas devem apresentar contexto mais prático, e que busque a formação integral do homem como ser social.

Questionou-se junto a eles qual a importância do curso superior para a vida deles, conforme respostas que se seguem:

Aluno 1: "Acesso ao conhecimento preparar para uma vida de qualidade dando-me a possibilidade de exercer pensamento crítico.

Aluno 2: "De acrescentar mais conhecimento para a minha vida"

Aluno 3: "Curso superior sempre foi um sonho e agora está se tornando uma realização pessoal"

Aluno 4: "Além de ter uma profissão nos tornamos pessoas com a mente aberta para novos conhecimentos"

Aluno 5: "De me preparar para o mercado de trabalho e de ter acesso ao conhecimento"

Aluno 6: "Formação acadêmica, tenho de bom um nível ótimo conhecimento a mais.

Moura (2007) ressaltou nesse sentido que através da formação escolar dos alunos, da obtenção de diploma, de formação estes se tornam e sentem-se mais capazes em desenvolver e buscar seus sonhos, podendo colocar que a EJA colabora como estímulo da melhora da autoestima e autorrealização dos educandos.

E, por fim o questionamento foi de qual é a importância da EJA para sua vida, sendo que os acadêmicos do curso de pedagogia disseram o seguinte:

Aluno 1: "A EJA foi fundamental, sem a EJA seria impossível cursar pedagogia"

Aluno 2: "Me deu um olhar que posso ir além dos meus sonhos"

Aluno 4: "Me mostrou que nunca é tarde para recomeçar, foi o meu impulso para a universidade"

Aluno 5: "Me motivou a preparar para o futuro"

Aluno 6: "Resumindo, ajuda muito a chegar no superior".

Somente um acadêmico conforme reiterado na primeira questão apontou que não teve grande importância, conforme pode-se observar abaixo:

Aluno 3: "Não contribuiu, muito, pois ensinaram apenas o básico apesar de grandes esforço e incentivo dos professores"

Souza, Azambuja e Pavão (2012) apontaram que os alunos veem que a EJA abre um leque de oportunidade, como o acesso ao mercado de trabalho, bem como possibilita uma vida social mais digna.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com os dados aqui apresentados observou-se que a EJA contribui muito na busca de crescimento educacional e pessoal de várias pessoas adultas que por algum motivo estiveram afastados do contexto escolar. Através do EJA estes alunos tem a oportunidade de crescimento e consolidação de seus estudos, e muitos, ainda sentindo se capazes de ir além, como a conquista de ensino superior e busca por formação profissional.

É importante colocar que esse perfil de educação deve propor processo educativo compatível com esses alunos, conforme expôs Emerenciano (1998, p. 170-171).

Tem-se, então que a educação de jovens e adultos, no nível de ensino fundamental, renova a compreensão de proporcionar condições par que os conhecimentos sejam conservados pelos adultos, ao mesmo tempo que lhes seja propiciada a aquisição de novos conhecimentos em todas as idades, preservando-se a relação com a realidade, com as necessidades da existência e com a idade adulta (1998, p. 170-171).

A proposta educacional da EJA demonstra-se relevante, pois colabora para ampliação de conhecimento, sem deixar de levar em consideração a história e características desse indivíduo, demonstrando assim indispensável à valorização integral do homem como ser social.

A EJA é considerada um direito público e subjetivo, conforme estabelece a Constituição Federal, e sob muitos aspectos, revela a sua importância em termos de políticas públicas educacionais, por expressar-se como um conjunto de desafios educativos que busca dar respostas aos problema decorrentes das desigualdades que afetam a sociedade brasileira.

Quanto a evolução histórica da EJA, pode-se observar que essa aconteceu juntamente com o processo evolutivo da própria sociedade brasileira. Anteriormente a educação era direito de poucos, sendo a abordagem mais específica pós promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1961, e que após o período da ditadura militar a EJA apresentou posição e crescimento por meio do Movimento de Brasileiro de Alfabetização. A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) 9394/96 substituiu o termo supletivo da Lei 5.692/71, para a denominação Educação para Jovens e Adultos (EJA). Mas, o que se

pode colocar é que a educação de jovens e adultos, no Brasil, se identifica, fundamentalmente, com a história da alfabetização de jovens e adultos que foram excluídos da escola, vai além da alfabetização, mas também desenvolvimento de competências técnicas e profissionais, sendo que esse processo favorecerá os alunos em seu crescimento também pessoal.

A EJA oportuniza a educação as pessoas a qual não foi possível em idade adequada. Ampliando assim seus anseios, sonhos, e conquista de objetivos, bem como de realização pessoal. Esse sistema educacional também favorece a sociedade, pois promove qualificação profissional e desenvolvimento dos adultos. Nesse aspecto, a Educação de Jovens e Adultos demonstra-se também relevante na questão social.

Nota-se assim por meio dessa pesquisa que muitos alunos que optam pela EJA foram afastados do âmbito escolar por intercorrências da vida, como necessidade de sustento, casamento, filhos. E, que na idade adulta viram a necessidade e relevância de conclusão dos estudos, até mesmo por busca e ascensão profissional e diploma de ensino superior. Muitos alunos acreditam que a formação e conclusão do curso, bem como conclusão do ensino superior seria uma oportunidade, tendo em vista melhora do seu futuro e aspecto social. Assim, a EJA colabora no crescimento educacional e pessoal de várias pessoas adultas que por algum motivo estiveram afastados do contexto escolar.

Assim, a EJA possibilita que alunos que não estiveram em classe em idade regular busque a conquista de sua formação educacional, bem como desejos relacionados a questões do seu desenvolvimento educacional, até mesmo, a conclusão de um curso superior, ou seja, vêm contribuindo para que os jovens e adultos acessem a formação universitária.

Referências

AJALA, Michelle Cristina. **Aluno EJA**: motivos de abandono e retorno escolar na modalidade EJA e expectativas pós EJA em Santa Helena PR. Trabalho de Conclusão de Curso. Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira, 2011.

CARDOSO, Marcélia Amorim; PASSOS, Gisele de Andrade Louvem dos. **Reflexões sobre a educação de jovens e adultos e a formação docente.** 2016. Disponível em: <http://educacaopublica.cederj.edu.br/revista/artigos/reflexoes-sobre-a-educacao-de-jovens-e-adultos-e-a-formacao-docente>. Acesso em 15 out 2018.

EMERENCIANO, Maria do Socorro Jordão. A educação de Jovens e Adultos e a Lei 9.394/96. In: SILVA, Eurídes Brito da (org) **A Educação básica pós – LDB.** São Paulo: Pioneira, 1998.

FRIEDRICH, Marica; BENITE, Anna M. Canavarro; BENITTE, Claudio R. Machado; PEREIRA, Viviane Soares. Trajetória da escolarização de jovens e adultos no Brasil: de plataformas de governo a propostas pedagógicas esvaziadas. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 389-410, abr./jun. 2010.

HADDAD, Sérgio; DI PIERRO, Maria Clara. Escolarização de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Educação.** n. 14, p. 05-130, mai-ago, 2000.

MOURA, Maria da Glória Carvalho. Educação de jovens e adultos: que educação é essa? **Linguagens, educação e sociedade.** Teresina. v. 12, n. 16, p. 51-64, jan-jun, 2007.

NERES, Celi Corrêa; MILAN, Elizonir Ferreira Arcanjo; SILVA, Maria de Lourdes Silva. Alunos da educação de jovens e adultos: a recente trilha para a educação superior. **Revista Multidisciplinar Plurais.** Salvador, v. 1, n. 2, p. 44-57, abr./ago. 2016.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 4 ed. São Paulo: Loyola, 1987.

PORCARO, Rosa Cristina. Os desafios enfrentados pelo educador de jovens e adultos no desenvolvimento de seu trabalho docente. **ECCCOS. Revista Científica.** vol 25, jan/jun, 2011: p. 39-57.

SOUZA, Carmen Rosane Segatto; AZAMBUJA, Guacira de; PAVÃO, Silvia Maria de Oliveira. Rejuvenescimento da educação de jovens e adultos- EJA: práticas de inclusão ou exclusão? **Revista Iberoamericana de Educação.** v. 2, n. 59, 2012. p.1-7.